

## JUSTIÇA NA TERRA PARA QUE HAJA PAZ AOS HOMENS

Era uma vez um jovem casal — José e Maria — que morava numa pequena cidade e vivia do trabalho de carpinteiro. Chegou a hora do primeiro filho justamente nos dias em que foram chamados a dar seus nomes, para um controle da população. Tiveram que ir à cidade natal. Chegando, pobres que eram, foram às pensões procurar um lugar. A criança queria nascer. Não encontraram lugar, ninguém tinha um cômodo para eles. Entraram então num abrigo de animais: foi lá que a criança nasceu, sem assistência e sem berço: seu berço foi o cocho de botar comida para o gado. Não terá ele nascido assim, pobre e livre, para que nenhuma criança mais fosse obrigada a nascer em tais condições de miséria e abandono?

Os dias, os anos, os séculos foram passando, a população do mundo foi crescendo, os homens descobriram muitas técnicas novas e o mundo está mais desenvolvido. Tem muita gente até que, quando fala daqueles tempos passados, diz que eles eram atrasados e selvagens. Na verdade, neste mundo de técnica e de progresso, como nascem, vivem e morrem os filhos dos homens? Tentemos prestar atenção aos que moram no campo, os trabalhadores rurais do Brasil.

Pouca terra é ocupada para plantar lavouras. A maior parte serve para criar animais, especialmente o boi. Tem terra demais que vira capim, verdadeiro tapete verde para os bois. Os que criam com mais cuidado e técnica, constroem estábulos modernos, banheiras luxuosas, aplicam todo tipo de remédios e vacinas e ainda oferecem alimentação adequada com a idade. Do nascimento à morte, a vida é um luxo para o boi.

E os porcos e os frangos? Para começar, têm de ter "casa" construída com todo cuidado, com todas as condições de higiene. As "camas" têm de ser muito bem cuidadas e limpinhas, para evitar alguma peste. Ultimamente, os porcos têm direito até a casa com ar condicionado, para garantir que não passem frio nem tenham calor demais. Os pintos e perus também precisam de calor regulado, estufas de gás. A alimentação tem de ser adequada a cada idade. Os remédios e vacinas têm de ser aplicados no tempo certo, para garantir a saúde.

E os homens e os filhos dos homens? Bem, esses ficam quase invejando tanto conforto: tanta terra, tanta terra boa, tanta construção, tanto remédio, tanto alimento, tanto agasalho. O trabalhador e sua família devem cada dia mais contentar-se com um salário de miséria. O jeito é tornar-se "posseiro" na cidade, invasor, como os chamam os proprietários e autoridades. Posses no campo é muito difícil: hoje em dia se matam com facilidade os invasores da propriedade particular, mesmo que esta não passe do fruto de uma grilagem.

Viver é uma teimosia, sobreviver uma luta. Numa sociedade em que se adora a moeda acima de todas as coisas, os que não têm dinheiro não têm vez. Se reclamarem, seus gritos serão tomados por revolta e insatisfação injustificada. Se, para conseguirem trabalho, aceitarem um salário de miséria e se, em consequência da falta de condições de vida, reclamarem por salários maiores, levarão a acusação de mal-agraçados, de preguiçosos que exigem o que não merecem. Ou então lhes é pedido o sacrifício para ajudar o país, como se os problemas do país fossem criados por eles.

É certo que, em muitas regiões, de cada três crianças que nascem uma morre, mas isso deve ser aceito como sendo uma fatalidade, pois não é desejável que os ricos diminuam um pouco sequer de seus lucros e desperdícios. De fato, ainda hoje "não há lugar para ele": para o trabalhador rural não há terra; para o operário na cidade não há trabalho ou não há (?) dinheiro para pagá-lo melhor; o índio é um intruso indesejável, um estorvo ao progresso; para os pobres não há terreno, casa, escola, alimentação, remédio; para a criança pobre que nasce não há o direito de viver.

Qual será o Natal do camponês, do índio, do operário, do povo pobre? Será a descoberta que seu futuro mais feliz só será construído por ele mesmo, com sua teimosa união e com sua força. Contra toda esperança, a certeza de que a terra ainda será a casa de todos os homens; a certeza de que um dia a vida será caminho de felicidade. Foi para isso, para revelar isso, que Ele nasceu. Foi para isso que Ele viveu e foi assassinado. Foi para que todos tivéssemos a consciência e a certeza da transformação do mundo da injustiça em mundo de felicidade que Ele venceu a morte e ressuscitou.

Neste Natal operário, camponês e índio — Natal dos marginalizados — temos motivos de esperança: a causa da libertação total do povo tem os seus mártires, aqueles que deram o testemunho de que vale viver e morrer pela justiça, igualdade e amor entre os homens. Que todos os mártires do povo nos ajudem a crer no Natal do mundo e a teimar em sermos, todos, os construtores do Natal do povo (Boletim da Comissão Pastoral da Terra). — Pois que a todos os cristãos, que dão sua vida e suas qualidades nesta construção de um mundo menos orientado pelo egoísmo e mais dirigido para a fraternidade, a Criança que nasceu em Belém conceda as graças de um Feliz Natal.

### CATABIS & CATACRESES

#### FELIZ NATAL!

1. Feliz Natal, queridos leitores, feliz Natal. "A Folha" participa de suas alegrias neste dia singular da história. Cristo nasceu. O Filho de Deus assumiu a nossa condição humana, para ser de uma maneira concreta e definitiva o nosso salvador e libertador.

2. O pecado é o catabi supremo da humanidade e o fundamento de todos os menores catabis do nosso caminho. Não só dos catabis. Também é o princípio de todas as catacreses, já que é também a suprema catacrese.

3. Cristo nasceu num presépio. Presépio quer dizer manjedoura, cocho. Cristo nasceu num cocho de animais e num estábulo. Nasceu nu. Depois morreria também nu na cruz.

4. E daí? Uma Igreja que se preza de ser a presença viva e dinâmica de Jesus Cristo no mundo e nesta comunidade tem de fazer um esforço enorme para imitar o despojamento do Filho de Deus.

5. Quando a gente diz Igreja, pensa na instituição e pensa também nas pessoas

que têm consciência de ser comunidade eclesial. Pois bem: a Igreja, como instituição que se concretiza numa diocese, numa paróquia, numa cc unidade de base, tem de fazer um esforço violento para se despojar de muita coisa e para se identificar ao máximo com Jesus Cristo.

6. Será que nós entendemos a realidade de nossa vocação cristã? a realidade de Jesus Cristo que salva os homens através da comunidade eclesial? Se compreendermos isto, então sim: feliz Natal é um desejo profundo para todos nós.

# NATAL DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO (25-12-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: próprios ou à escolha.

## RITO INICIAL

### 1 CANTO DE ENTRADA

1. Vinde, cristãos, vinde à porfia, / hinos cantemos de louvor, / hinos de paz e de alegria, / hinos dos anjos do Senhor. *Glória in excelsis Deo (bis).*

2. Foi nesta noite venturosa, / do nascimento do Senhor / que anjos de voz harmoniosa / deram a Deus o seu louvor.

3. Vinde juntar-nos aos pastores / vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos / o Salvador enfim nos vem.

### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé em vossos corações, para que sejais enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

### 3 SENTIDO DA MISSA

C. No dia de hoje, há muitos anos, um pai de família pobre e sua esposa grávida bateram nas portas de Belém, procurando lugar para passar a noite. Quem ia dar atenção àqueles dois pobres? A cidade não está sempre cheia de pobres batendo à porta? Se o pessoal soubesse quem eram aqueles dois e quem é que vem escondido atrás das pobres aparências humanas! Mas todo mundo estava muito ocupado com negócios e problemas. Jesus Cristo, Salvador do mundo, nasceu fora da cidade, fora das casas, fora das famílias de Belém. Todo ano esta narrativa comove, mas Cristo continua a sobrar nos pobres. Vem a nós, mas estamos demais atarefados, até com as comemorações de sua chegada. Espírito de Natal é vermos Deus na figura do homem. Tudo o que fizermos ao menor dos irmãos é a Cristo que fazemos. Tudo o que fizermos para que o mundo seja melhor, para que os fracos não sobrem e para que os filhos de Deus tenham condições de vida humana, é nossa cooperação para que os Cristos não tenham de nascer debaixo das pontes. Tiremos, de cima do Natal, a poesia inútil e descubramos que Cristo está batendo à nossa porta. Não o procuremos na fantasia, ele não está no lirismo sentimental, encontremo-lo onde ele quer ser encontrado: na pessoa dos irmãos mais sofredores.

### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas para celebrar dignamente o santo mistério da missa. **(Pausa para a revisão de vida).** Confessemos os nossos pecados: Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém.

### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta noite santa com a claridade da verdadeira luz, concedei que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA DA PALAVRA

### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaias (9,1-3.5-6). Fazendo-se nosso irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou as coleiras e quebrou a vara do feitor; agora somos um povo livre.

L. «O povo que andava nas trevas viu uma grande luz, cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplicaste o teu povo, tu o cumulaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi da-

do; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar.

O Senhor é o Pastor que me conduz, nada me falta. / É nos prados da relva mais fresca que me faz descansar. / Para as águas tranqüilas me conduz, reconforta a minha alma.

### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo a Tito (2,11-14). Apareceu a graça de nosso Senhor, ensinando que vale a pena renunciar às propostas do egoísmo e entregar a vida à construção das metas do Reino de Deus.

L. «Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseja outra coisa senão fazer o bem». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

### 10 ACLAMAÇÃO



Que alegria, quando me disseram: «Vamos à casa do Senhor». / E agora nossos passos se detêm, às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: «Paz sobre ti». / Pela casa do Senhor, nosso Deus, te desejo todo o bem.

### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (2,1-14). Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; sobre isso, faz-se poesia, mas a mesma coisa está acontecendo todos os dias, talvez até em nossa casa.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: «Não tenham, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura». Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Senhor da história,  
P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação.

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, neste tempo do Natal em que a bondade de Deus se manifestou pelo nascimento de Jesus Cristo, seu Filho muito querido, rezemos confiantes em seu amor misericordioso.

C. 1. *Pela Igreja, para que guarde fidelidade à mensagem de Jesus, rezemos ao Senhor.*

2. *Pelo progresso e pela paz do mundo, para que os bens terrenos sirvam para aproximar os homens e aumentar a fraternidade entre eles, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelos que sofrem solidão e doença, para que a alegria do Natal de Cristo os reconforte, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelas famílias de nossas paróquias, para que vivam em união e em paz, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor, atendei às súplicas de vossos filhos pelos merecimentos de Jesus Cristo e faizei que a exemplo de Maria e de José sejamos sempre fiéis a Jesus e à sua mensagem.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. *Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.*

*Meu amor é como este pão / que era trigo / que alguém plantou / depois colheu / e depois tornou-se salvação / e deu mais vida / e alimentou / o povo meu.*

*Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor (bis).*

2. *Minha vida tem sentido / cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido / de não me esquecer de ti.*

*Meu amor é como este vinho / que era fruto / que alguém plantou / depois colheu / e depois encheu-se de carinho / e deu mais vida / e saciou o povo meu.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

### 17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.

S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. *Fiéis acorramos / ledos triunfantes. / Corramos contentes / até Belém. / Vede nascido nosso Rei Eterno. / humildes adoremos, / humildes adoremos: / Jesus é nossa graça, o nosso bem.*

2. *Deixadas as lides / céleres pastores / modestos acorrem. / ao Rei do céu. / Nós igualmente / cheios de alegria / humildes / humildes adoremos: / Jesus a nossa graça, o nosso bem.*

3. *De Deus Filho eterno / nós o adoraremos / velado na carne / de pecador. / Deus pequenino / dorme em manjedoura. / humildes adoremos, / humildes adoremos / Jesus a nossa graça, o nosso bem.*

(Faz-se silêncio para oração pessoal).

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.  
P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Chegou o Natal, tempo de alegria para quem pode comprar o "espírito" do Natal. Tempo de tristezas ainda maiores para os que têm que ficar de fora. Natal é o tempo do ano em que as desigualdades humanas ficam mais visíveis e mais dolorosas. No primeiro Natal, o povo de Belém ficou de fora e Deus mandou seus anjos anunciarem a Boa-Nova aos pequenos e simples que estavam em paz. Natal é festa de paz e alegria; é celebração de nossa fraternidade com Jesus Cristo, filho de Deus feito homem. União e fraternidade, eis as palavras de conversão, pela qual renunciemos ao que separa e divide. Neste dia de Natal, voltemos para casa com o seguinte pensamento: Somos um povo irmão de Jesus Cristo; por isso renunciemos ao egoísmo e ao orgulho e orientamos nossa vida para a justiça e para a fraternidade.

### 22 CANTO FINAL

1. *Noite feliz, noite feliz / o Senhor, Deus de amor / pobrezinho nasceu em Belém. / Eis na lapa Jesus nosso bem. / Dorme em paz, ó Jesus (bis).*

2. *Noite feliz, noite feliz. / Ó Jesus, Deus da luz / quão afável é teu coração / que quisestes nascer nosso irmão / para nós todos salvar (bis).*

3. *Noite feliz, noite feliz / Eis que no ar vêm cantar / aos pastores os anjos dos céus / anunciando a chegada de Deus / de Jesus Salvador (bis).*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM DO FELIZ NATAL

1. Zedasilva mais zefamariadaconceição resolveram ir pra missa da meia-noite. E os menino? pergunta zefa. Vai tudo, decide zé. E pelas onze da noite foi aquele bafafá dentro do barraco, pra se aprontar direitinho, as roupas de ver a Deus, tudo que estava guardado no fundo do baú, esperando a missa do galo e as festas da Igreja. Fiéis à tradição do Brejo, desde que saíram do Jenipapo, lá na Paraíba do Norte, zé e zefa não perdem missa em domingo e dia santo. Nós vai morrer católico, disse zé ao pregador da Assembléia.

2. Cadê tu, homem? grita zefa pronta, cercada dos meninos, tudo pronto pra missa do galo. Zé responde lá da cozinha que vai já, porque me lembrei de uma coisa, zefa, mas eu vou já, vocês vão andando que chego com pouco mais. E zefa pega dos meninos e vai saindo devagarinho. A noite está quente, envolvendo cabeças, corações, estômagos no manto da esperança. A fé simples de zefa sente, não entende. Sente que Jesus nasceu pra salvar a gente. Sente que com Deus o pouco é muito, que sem Deus o muito é nada.

3. E vão andando, ela e os meninos, quatro zezinhos e três zefinhas, bem vestidinhos, tudo limpinho, tudo bem cuidado, tudo pobre. Quedê seu pai, zefinha? Sei não, mãe. Olham pra trás. É vem ele. E zé apressa e chega. E chega alegre, carregando toda a alegria do Natal. A missa. A mensagem de paz e de amor. Voltam felizes e leves pra casa. E quando abrem a porta: na mesinha a grande surpresa do liquidificador que zefa sonhou e que zé, economizando toda semana dez cruzeiros, conseguiu comprar pra alegrar sua zefa. O barraco se ilumina com a luz do Natal.

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 / Terça-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 2,1-8 / Quarta-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 / Quinta-feira: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Sexta-feira: Sir 3,3-7,14-17a; Mt 2,13-15,19-23 / Sábado: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA NATAL E CONSUMISMO

Sociedade de consumo — Ambição consumista — Apelos dos meios de comunicação social — A sedução de possuir mais — Presença definitiva de Cristo no mundo — Nossa parte — Exemplo que a Igreja deve dar.

*A Folha: Estamos no Natal. A propósito desta grande festa da Cristandade que mensagem o senhor gostaria de dirigir aos assinantes e leitores de A Folha? O senhor não acha que o Natal está-se esvaziando cada vez mais graças ao consumismo desenfreado que a manipulação publicitária agrava a olhos vistos?*

Dom Adriano: O consumismo entrou no mundo moderno para ficar. Lamentavelmente. Através do rádio e da televisão a sociedade de consumo se ampliou: passou dos países industrializados para os países em desenvolvimento; passou das cidades para o sertão; passou de uma classe de alto poder aquisitivo pela classe média até os mais humildes proletários. Há realmente em toda parte uma ânsia incontrolada de ter, de ter mais, sempre mais. Ricos, remediados e pobres: todo o mundo foi acometido da fome ardente de ter e de possuir. Se olharmos os programas de televisão, mas também se ouvirmos os programas de rádio, se lermos jornais e revistas, em todo o momento há um apelo coerente e contínuo ao mais ter, ao mais possuir, ao mais gozar, ao mais crescer na escala social.

Os pobres são, na fome de ter e de subir, nivelados às classes ricas. A ambição do mais é geral. O trabalhador de salário mínimo não descansa enquanto não possui uma imitação dos bens que são acessíveis aos ricos. Passa necessidade. Aperta o cinto. Escraviza-se às prestações. Mas quer ter. Neste mundo consumista, ambicioso, que luta por mais ter e mais subir é que Jesus Cristo se encarna e se faz homem. O acontecimento histórico do nascimento de Jesus não se repete mais, certo. Mas há no Natal uma dimensão que faz explodir as categorias, para fazer

## LITURGIA E VIDA

### RITO DA PAZ

Rezamos o pai-nosso. O celebrante acabou o embolismo que desenvolve o último pedido da oração dominical. Temos certeza da vitória da graça sobre o Maligno.

Voltemos o coração para os nossos irmãos. Procuremos dar-lhes um pouco da paz profunda que enche nosso coração, numa atitude de fraternidade e de testemunho perante o mundo.

Todos somos irmãos. Pertencemos à grande família dos filhos de Deus. Jesus Cristo, primogênito de todos os irmãos, é nosso irmão mais velho.

O celebrante sozinho, de braços abertos, diz em voz alta a oração da paz. Alude primeiramente à promessa de Jesus Cristo: "Eu lhes deixo a paz, eu lhes dou a minha paz". Sabemos todos que a paz de Jesus Cristo envolve todo o mistério da salvação? sabemos todos que a paz de Jesus Cristo é muito diferente da paz do mundo? sabemos todos que a paz de Jesus Cristo só se realiza na renúncia, na cruz, no sofrimento? Nunca devíamos esquecer que a oração e o desejo de paz se encontra no contexto do

do nascimento de Jesus um acontecimento diário, pessoal, como oferta de salvação e de libertação para o homem de boa vontade.

Aqui está um aspecto fundamental. Jesus Cristo veio ao mundo definitivamente, para todos os homens. "Em nenhum outro se encontra salvação; pois debaixo do céu não foi dado aos homens outro nome pelo qual possamos salvar-nos" (At 4,12). É nele portanto que podemos achar uma resposta para o consumismo desenfreado de nosso tempo. Nele. Somente nele.

A nossa mensagem de Natal aproveita a atmosfera de festa, de boa vontade, e repete agora num contexto particular a grande novidade do ano inteiro: Jesus Cristo é o nosso sim, é a nossa esperança, é a solução para a problemática do homem e do mundo.

Com esta particularidade: Jesus Cristo só realiza sua missão libertadora na medida que encontrar em cada um de nós sensibilidade, abertura, boa vontade. Dele não emana força mágica. Dele partem impulsos para os que têm fome de justiça, para os que não se conformam com o espírito do mundo, para os que sofrem com os que sofrem, para os que, embora sofrendo a tentação do ter mais, do possuir mais, do subir mais, não perdem a esperança de ser mais, de servir o irmão, de ajudar o irmão a crescer. Porque Jesus Cristo é nossa esperança, nós confiamos que apesar de todo o consumismo é possível modificar muita coisa para melhor na sociedade de consumo. A Igreja oficial deve dar o bom exemplo, com toda coerência e coragem. Em nossa organização devemos confiar muito mais na forma da graça e do amor do que na técnica e na organização como tais. Além disso devemos com toda decisão resistir à tentação do consumismo. Queremos ser e ficar pobres.

sacrifício eucarístico. A paz mesma é fruto da cruz,

Depois do "Amém" dito pelo povo, o celebrante exprime o bom desejo: "A paz do Senhor esteja sempre convosco". O povo ajunta: "O amor de Cristo nos uniu". O fundamento da paz que nos vamos desejar é o próprio Jesus Cristo. O celebrante exorta com estas palavras ou semelhantes, de acordo com a solenidade: "Meus irmãos, saudai-vos uns aos outros em Cristo".

E os fiéis dão uns aos outros um sinal de amor fraterno e de paz, de acordo com as circunstâncias e o costume. Pode ser que em algumas comunidades haja um reboliço grande na igreja, num transbordamento compreensível de alegria. Quem gosta da participação ativa do povo fica alegre com essa movimentação que pode durar alguns minutos.

O celebrante parte o pão eucarístico, coloca um pedacinho no cálice, pronunciando em voz baixa as palavras: "Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor, nosso que vamos receber, nos sirva para a vida eterna".